

MORFOLOGIA REPRODUTIVA DE LOBO-GUARÁ (*CHRYSOCYON BRACHYURUS*) GESTANTE VÍTIMA DE ATROPELAMENTO: IMPACTOS INVISÍVEIS?

V Wildlife Clinic Congress, 5ª edição, de 08/07/2024 a 10/07/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-101-1

SALES; LAURA SEMIRA SOUZA¹, BARBOSA; LUCAS GABRIEL DE SOUSA², SOUZA; JACKIE ANNE SILVÉRIO DE³, ANÍCIO; ADILAINE DE SOUZA⁴, CESÁRIO; CLARICE SILVA⁵

RESUMO

Os atropelamentos de fauna silvestre no Brasil são um problema crônico, subestimado e de difícil solução. Eles impactam de forma latente a biodiversidade não só por vitimizar indivíduos, mas também porque as rodovias fragmentam habitats, criam barreiras para algumas espécies e processos ecológicos. Um dos possíveis desdobramentos éticos perante tais tragédias é a pesquisa e a educação, já que algumas espécies passam a ter sua biologia mais bem compreendida a partir do estudo de carcaças. O sistema reprodutor feminino de um lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) vítima de atropelamento foi descrito morfometricamente. A carcaça foi recolhida da rodovia MG-827, a cerca de 1 Km da zona urbana e próximo ao IFMG Campus Bambuí, e foi mantida congelada na instituição por seis meses. À necropsia, constatou-se quatro dilatações gestacionais. A que se localizava no corno uterino direito, proximal ao ovário, foi seccionada no momento da necropsia, revelando um feto e seus anexos, os quais foram preservados em álcool 70%. Medidas biométricas iniciais e registros fotográficos foram realizados e a peça foi preservada em formol 10%. Posteriormente, realizou-se dissecação da peça e biometria com uso de paquímetro. O útero possuía formato bicórneo típico. As dilatações gestacionais mediram cerca 4,2 x 3,0 cm e 10 cm de circunferência, sendo uma no corno uterino esquerdo, duas no direito e uma no corpo do útero. Os ovários possuíam formato elipsóide achatado (amêndoa), sendo que o esquerdo (c: 2,0 x l: 1,3 x d: 1,7 cm) era ligeiramente maior que o direito (c: 1,8 x l: 1,0 x d: 1,3 cm), com a presença de folículos ínfimos e dois corpos lúteos em cada, observados à secção. O corno uterino esquerdo mediu 23,9 cm e o direito, 27,7 cm. O corpo do útero mediu 7,4 cm e a vagina (incluindo o óstio), 6,2 cm. Toda a peça foi seccionada longitudinalmente, para observação de mucosas e regiões anatômicas. O feto, na posição anatômica preservada dentro da cavidade amniótica, apresentou diâmetro maior de 1,5 cm e o menor de 1,3 cm. Utilizando-se de estimativa da idade fetal (biometria e estruturas desenvolvidas), previu-se que o feto teria de 32 a 36 dias (primeiro terço da gestação). Após a fixação da peça e abertura das demais dilatações gestacionais, não se encontrou mais fetos, apenas tecidos indistintos. Tal fato pode estar associado a um processo de reabsorção *ante-mortem*, mas não descartou-se a possibilidade de degradação dos possíveis fetos nas demais dilatações gestacionais devido ao uso do formol. Estima-se que as informações aqui desenvolvidas tragam mais entendimento sobre os aspectos do sistema reprodutor de lobo-guará, uma espécie ameaçada de extinção e com muitas lacunas acerca de sua anatomia e fisiologia. Também se espera que elas impulsionem outras pesquisas, medidas educativas e mitigatórias quanto ao atropelamento, o qual atinge a fauna para além do que é visível.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia genital, idade fetal, estudos com carcaças, atropelamento de fauna silvestre, conservação da biodiversidade

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do IFMG Campus Bambuí, laurasem00@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária do IFMG Campus Bambuí, lucasgabriel.lg202004@gmail.com

³ Discente do curso de Ciências Biológicas do IFMG Campus Bambuí, jackieannesilverio@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária do IFMG Campus Bambuí, adilaineanicio158@gmail.com

⁵ Orientadora, Técnica de Laboratório, IFMG Reitoria, clarice.silva@ifmg.edu.br